



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/04/2015 a 16/04/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Fabiani Schemmer<sup>2</sup>**  
**Andressa Schiavo<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/04/2015	9,51	309,20	31,09	5,26	3,77
13/04/2015	9,48	308,80	31,04	5,02	3,70
14/04/2015	9,60	313,60	31,30	4,97	3,73
15/04/2015	9,65	311,50	31,80	4,90	3,76
16/04/2015	9,66	312,40	31,76	4,94	3,76
<b>Média</b>	<b>9,58</b>	<b>311,10</b>	<b>31,40</b>	<b>5,02</b>	<b>3,74</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	64,25	-3,02
RS - Santa Rosa	63,75	-3,04
RS - Ijuí	64,25	-3,02
PR - Cascavel	61,80	-3,06
MT - Rondonópolis	60,06	-0,81
MS - Ponta Porá	57,05	-2,69
GO - Rio Verde (CIF)	60,50	-3,59
BA - Barreiras (CIF)	59,60	-3,21
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	167,60	-1,99
Paraguai (FOB)**	125,20	-0,63
Paraguai (CIF)**	166,80	-0,71
RS - Erechim	27,75	-0,89
SC - Chapecó	28,75	-0,43
PR - Cascavel	24,80	-3,22
PR - Maringá	25,05	-2,72
MT - Rondonópolis	20,50	5,13
MS - Dourados	22,35	-4,89
SP - Mogiana	25,55	-3,58
SP - Campinas (CIF)	27,67	-4,71
GO - Goiânia	26,60	-0,56
MG - Uberlândia	27,75	-5,13
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	625,00	0,00
RS - Santa Rosa	625,00	0,00
PR - Maringá	755,00	0,00
PR - Cascavel	725,00	0,00

\*Período entre 10/04/2015 a 16/04/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 16/04/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,65	60,22	27,25

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
16/04/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,47
Feijão (saco 60 Kg)	140,00
Sorgo (saco 60 Kg)	20,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,20
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,79
Boi gordo (Kg vivo)*	4,79

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja na semana, após o relatório de oferta e demanda do USDA do dia 09/04, recuaram bastante, atingindo os menores níveis desde outubro passado. O bushel chegou a ser cotado a US\$ 9,48 no dia 13/04. Posteriormente, ajustes técnicos elevaram um pouco as cotações, puxados por especulações de maiores compras chinesas. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (16) ficou em US\$ 9,66/bushel.

Houve igualmente pressão baixista proveniente dos mercados do trigo e do milho, além da forte colheita sul-americana que avança para o seu final.

Ao mesmo tempo, as inspeções de exportação dos EUA atingiram a 450.317 toneladas na semana encerrada em 02/04. NO acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro as mesmas alcançam 45,3 milhões de toneladas, contra 40,9 milhões em igual momento do ano anterior. Já as exportações líquidas estadunidenses atingem a 176.700 toneladas na semana do 02/04, para o ano comercial 2014/15. Quanto ao ano comercial 2015/16 as vendas atingiram a 502.400 toneladas, sendo considerado um volume baixo pelo mercado.

Deve-se considerar ainda que a área a ser semeada com soja nos EUA, a partir de maio, deverá ser a maior da história a julgar pela intenção de plantio de seus produtores. Tudo isso, portanto, pesa sobre Chicago e não permite recuperações de preços em um horizonte de médio prazo. Os aumentos que ocorrem são momentâneos e com pouca sustentação.

Ainda nos EUA, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) apontou um esmagamento de soja nos EUA, em março, de 4,43 milhões de toneladas. O número superou as expectativas do mercado, que esperava algo em torno de 4,23 milhões de toneladas. Essa foi uma das poucas notícias positivas para as cotações.

Por sua vez, a China deverá aumentar suas importações de soja em maio, junho e julho, para volumes entre 6,5 milhões e 7,5 milhões de toneladas. Em relação a março isso seria um aumento de 45%, quando as mesmas ficaram em 4,49 milhões de toneladas. Todavia, os chineses apresentam, no momento, menor demanda por farelo devido ao recuo no consumo deste insumo pelas granjas locais de suínos. (cf. Safras & Mercado). Além disso, as previsões de PIB para 2015, na China, voltaram a recuar, ficando agora em 6,8% de crescimento.

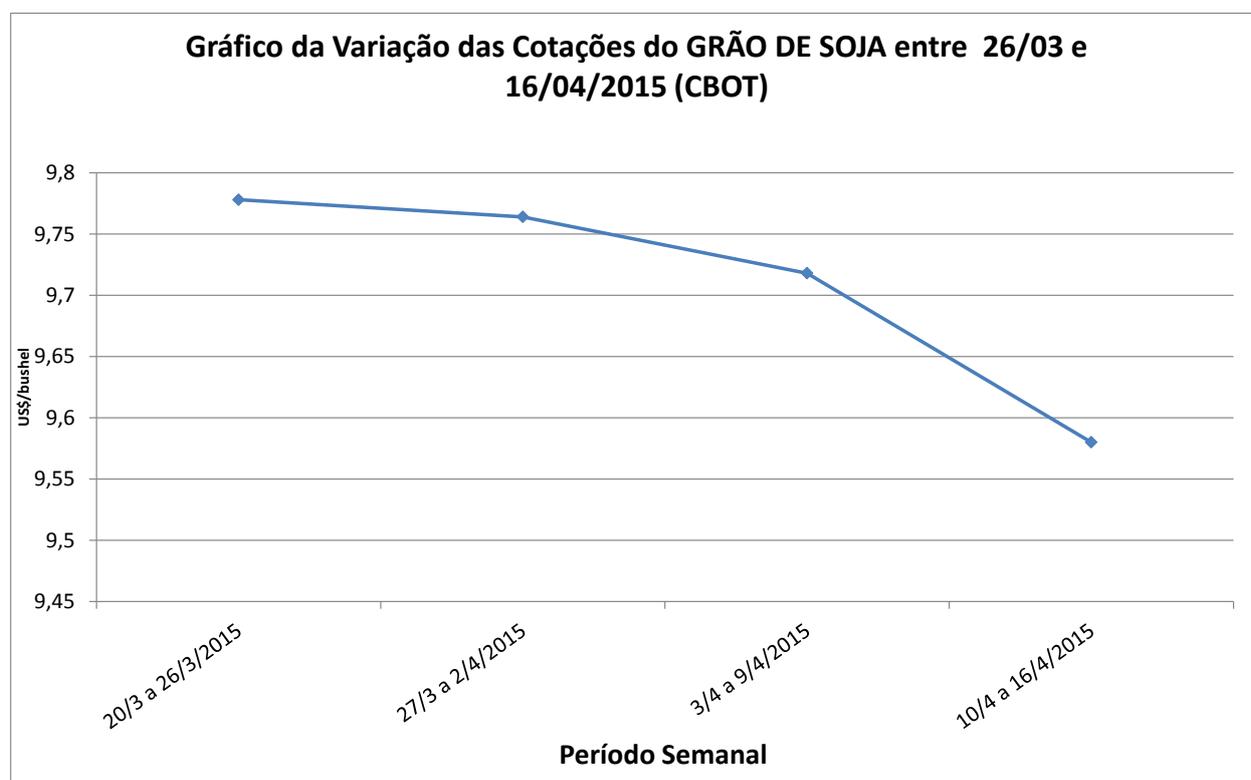
Paralelamente, na Argentina a colheita da atual safra atingiu a 20% na semana passada. Aqui no Brasil a mesma chegou a 83% da área no dia 10/04, sendo 98% no Mato Grosso, 95% no Paraná e 80% no Rio Grande do Sul.

A boa notícia para os brasileiros é que os prêmios nos portos nacionais, mesmo com a entrada da safra, se mantêm positivos. Os mesmos oscilaram entre 45 e 78 centavos de dólar por bushel nesta semana. Nos EUA os mesmos ficaram entre 71 e 73 centavos e na Argentina (Rosário) entre 35 e 55 centavos de dólar por bushel. Todavia o momento mais crítico será em maio e junho para o caso brasileiro.

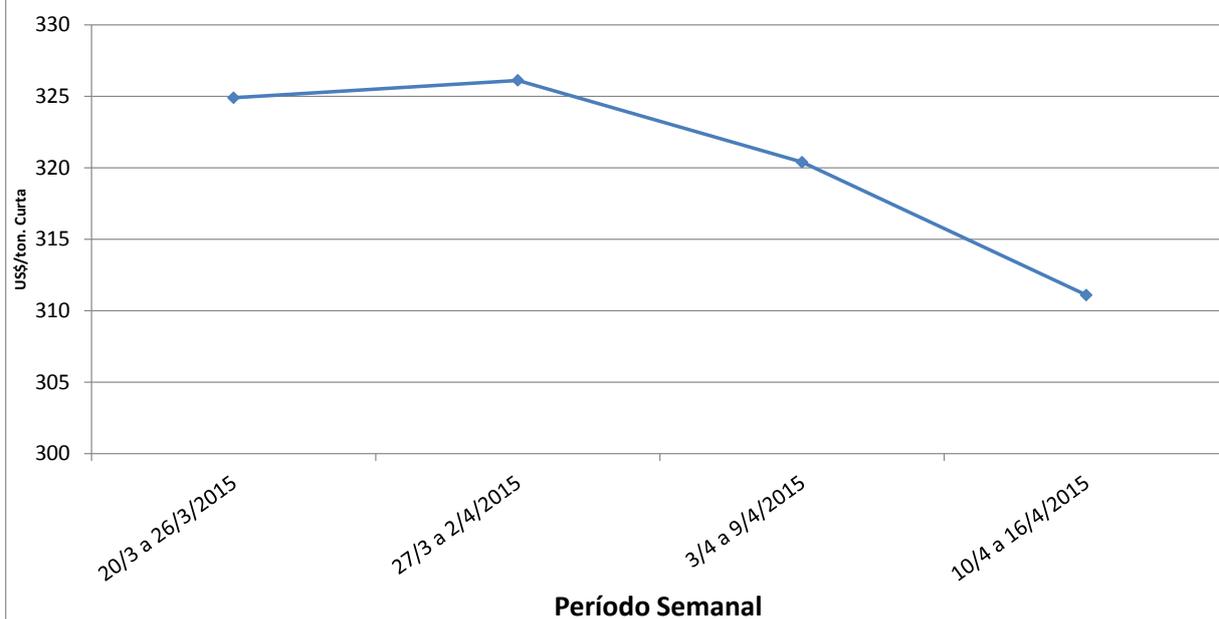
No Brasil, com um câmbio que recuou para R\$ 3,01 por dólar no dia 16/04, os preços da soja cederam mais um pouco, A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 60,22/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 63,50 e R\$ 64,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram em R\$ 54,50/saco em Chapadão do Sul e São Gabriel, no Mato Grosso do Sul, e a R\$ 55,50/saco em Sapezal (MT). O mais alto preço foi registrado no norte e centro do Paraná com R\$ 62,00/saco. Ou seja, em o Real se apreciando, diante de um Chicago em recuo, os preços nacionais igualmente recuam.

Segundo o último relatório da Conab (10/04) a safra brasileira de soja ficará em 94,3 milhões de toneladas, embora a produtividade média de algumas regiões venha sendo revisada para baixo. Além do Mato Grosso, é o caso do Rio Grande do Sul, onde a mesma tende a ficar em 48 sacos/hectare e não mais em 50 sacos como estimado anteriormente.

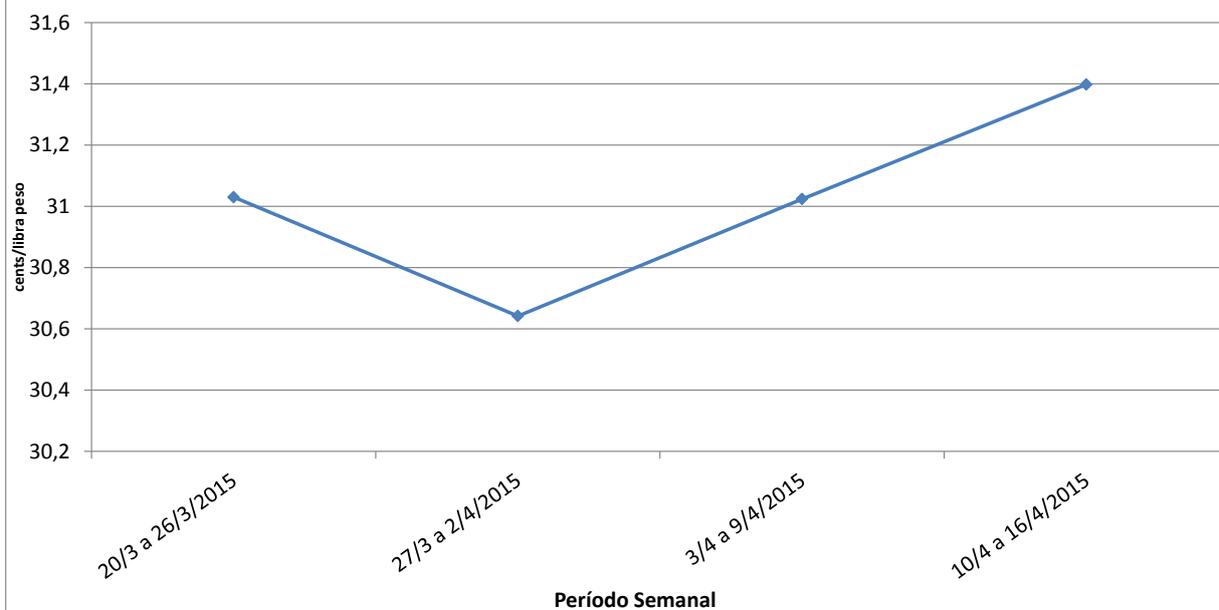
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 26/03 a 16/04/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 26/03 e 16/04/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 26/03 e 16/04/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago também recuaram após o relatório do USDA no dia 09/04. O bushel do cereal chegou a US\$ 3,70 no dia 13/04, se recuperando um pouco nos dias seguintes, graças a ajustes técnicos, fechando a quinta-feira (16) em US\$ 3,76.

A boa safra sul-americana, a lenta demanda mundial e um dólar forte no cenário internacional se mantêm como pontos negativos para as cotações. Além disso, as exportações de milho por parte dos EUA na semana anterior ficaram abaixo do esperado, registrando apenas 639.600 toneladas. Na semana seguinte as exportações aumentaram para 855.300 toneladas, porém, ainda insuficientes. Soma-se a isso o fato de as chuvas no Meio-Oeste estadunidense se apresentarem boas, propiciando um bom início de plantio da nova safra e contrariando expectativas anteriores. Mesmo assim, o mercado espera novos e melhores volumes de precipitações para garantir uma boa produção final. (cf. Safras & Mercado)

Nem mesmo o trigo, que se mantinha com cotações elevadas, se manteve firme na semana, fato que acabou forçando igualmente o milho para baixo.

Até o dia 05/04 o plantio do milho nos EUA chegava a 2% da área esperada, contra 5% na média histórica para o período. O mercado está atento a isso, pois até a primeira semana de maio a área semeada deverá ter alcançado 50% do total para ficar dentro da normalidade.

Enquanto isso, na Argentina, as estimativas de colheita passaram para 25,3 milhões de toneladas em milho e 59 milhões em soja. Ao mesmo tempo, nos EUA a produção de etanol se acomoda, não exercendo pressão altista sobre os preços do cereal.

Enfim, o mercado mundial não está encontrando no clima dos EUA, nesse momento, um suporte para altas no preço do milho.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB do cereal fechou a semana em US\$ 168,00 e US\$ 125,00 respectivamente.

Aqui no Brasil os preços se mantiveram estáveis, O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 23,65/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 15,50/saco em Sapezal e Sorriso (MT) e R\$ 28,00 a R\$ 29,00/saco em Santa Catarina.

Em seu relatório do dia 10/04 a Conab estimou a safra de verão em 30,3 milhões de toneladas e a safrinha em 48,7 milhões de toneladas. Assim, a produção total brasileira poderá atingir algo entre 79 e 80 milhões de toneladas. Nesse momento, 98% da safrinha nacional foi semeada. Quanto à safra de verão, o Paraná já teria negociado 25% da mesma, enquanto para a safrinha o percentual alcance 12%. Por sua vez, a colheita no Rio Grande do Sul chegava a 82% da área semeada em meados de abril.

Para maio existe possibilidades de baixa nos preços, pois faltam fatores altistas de curto prazo no mercado. Além disso, existe pressão de venda no momento por parte dos produtores do cereal no Brasil.

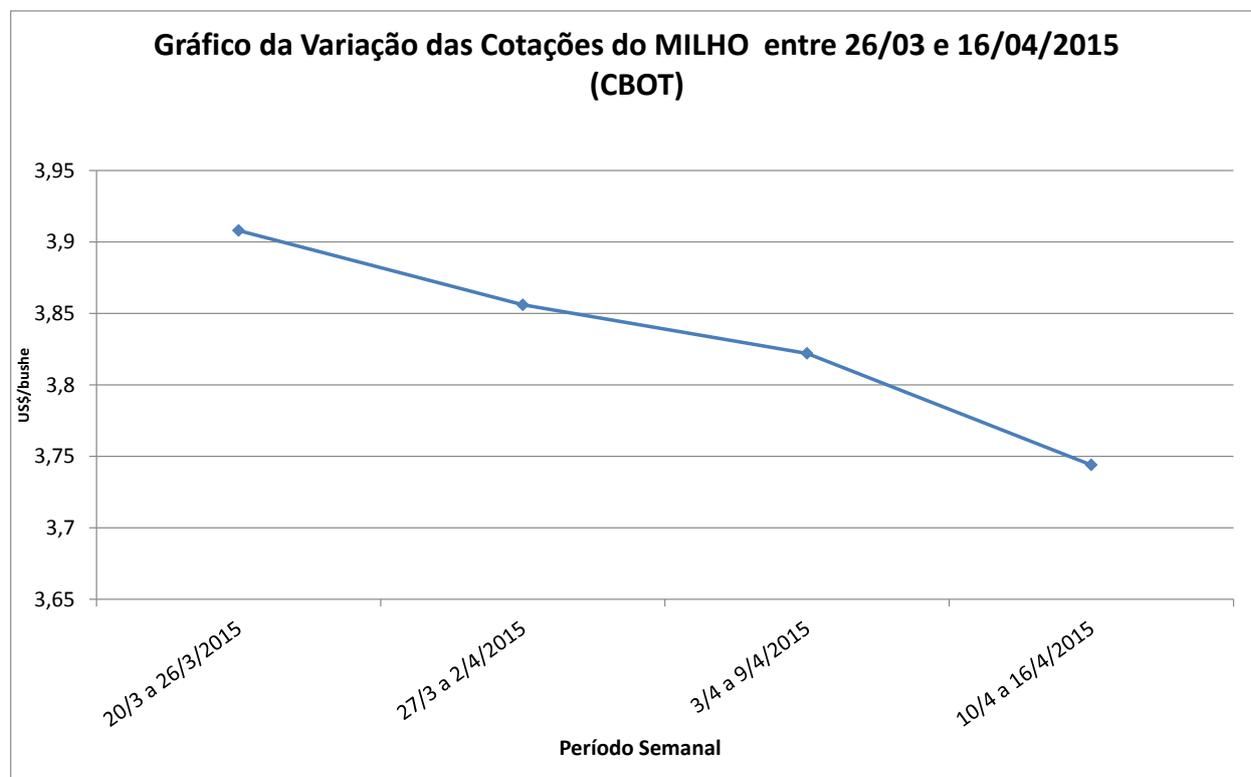
Na BM&F o mês de maio tem suporte em R\$ 27,10/saco, mas existe pressão baixista no mercado físico, podendo esta influenciar a Bolsa paulista. Assim, o quadro também aí é de baixa nas próximas semanas.

Em termos de safrinha, os preços praticados em Sorriso (MT) atingem hoje ao redor de R\$ 15,00/saco, com produtores vendendo muito pouco até o momento. Em Goiás a safrinha gira entre R\$ 19,00 e R\$ 20,50/saco para entrega em agosto/setembro/outubro. (cf. Safras & Mercado) As chuvas estão muito boas para o desenvolvimento da atual lavoura da safrinha ou Segunda Safra.

Em termos de exportações, nos primeiros 15 dias de abril os embarques atingiam apenas 78.200 toneladas.

Enfim, a semana terminou com as importações, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 43,22/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,85/saco para o produto argentino, ambos para abril. Já para o mês de maio o valor do produto argentino ficou em R\$ 41,69/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá ficou em R\$ 28,55/saco para abril; R\$ 28,42 para maio; R\$ 28,49 para junho; R\$ 29,02 para julho; R\$ 28,88 para agosto; R\$ 29,03 para setembro; R\$ 29,39 para novembro; e R\$ 29,39/saco para dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/03 a 16/04/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago despencaram durante a semana, fechando a quinta-feira (16) em US\$ 4,94/bushel, após US\$ 4,90 na véspera e US\$ 5,36 no dia 02/04.

No mercado dos EUA, apesar das recentes chuvas os analistas consideram que seria necessário mais umidade para garantir uma boa produção local. Tanto é verdade que até o dia 12/04 as condições das lavouras do trigo de inverno pioraram, com 42% entre boas a excelentes, 39% em situação regular e 19% entre ruins a muito ruins. Por sua vez, o plantio do trigo de primavera alcançava 17% da área estimada, contra 11% na média histórica.

Já as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA atingiram a 319.900 toneladas na semana encerrada em 02/04, ficando 16% acima da média das quatro semanas anteriores. A China teria comprado 57.500 toneladas deste volume. Enquanto isso, para o ano comercial 2015/16 as vendas alcançaram 36.800 toneladas. Ao mesmo tempo, as inspeções de exportação de trigo estadunidense, na semana encerrada em 09/04 atingiram a 445.674 toneladas, acumulando no ano comercial atual, iniciado em 1º de junho/14, um total de 44,9 milhões de toneladas, contra 40,9 milhões no ano anterior.

Na Argentina, os preços nos portos de exportação permaneceram entre US\$ 200,00 e US\$ 240,00/tonelada. Com base nesse último preço o produto argentino chegaria posto nos moinhos paulistas, ao câmbio de hoje, em R\$ 935,00/tonelada. A paridade de importação, para o produto do interior do Paraná e do Rio Grande do Sul, fica respectivamente em R\$ 828,00 e R\$ 779,00/tonelada.

Ainda na Argentina, o governo local deverá liberar nesta próxima semana entre 500.000 e um milhão de toneladas de trigo para exportação.

No mercado brasileiro, os preços voltaram a subir no balcão gaúcho, fechando a semana em R\$ 27,25/saco. Nos lotes, os mesmos ficaram ao redor de R\$ 600,00/tonelada ou R\$ 36,00/saco. Já no Paraná os lotes permaneceram entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco.

O mercado interno de trigo continua apresentando baixo volume de negócios no Rio Grande do Sul, pela falta de produto de qualidade da última safra. Ao mesmo tempo, o produto de qualidade ruim já foi exportado para outros países, enquanto o produto da excelente safra de 2013 fica na espera de preços ainda melhores. Hoje, o trigo brasileiro está sendo ofertado cerca de 12% mais barato do que o produto argentino. Além disso, a entressafra ainda tem quatro meses pela frente, já que os primeiros trigos serão colhidos em setembro, fato que pode resultar em melhorias de preços nas próximas semanas. Todavia, deve-se alertar para o fato de que, nesse momento, o Real voltou a se apreciar, atingindo mesmo R\$ 3,01 neste dia 16/04, fato que torna as importações mais baratas em relação aos negócios realizados em março e início de abril. Diante disso, os produtores podem voltar a vender trigo pressionando os preços para baixo no curto prazo. Pelo sim ou pelo não, o fato é que diante do atual câmbio as paridades de importação não têm subido, freando novas altas no mercado interno brasileiro, salvo pontualmente.

Dito isso, a Conab aponta que para 2015 a safra de trigo ficará em 5,97 milhões de toneladas, ou seja, idêntica a de 2014. Já o IBGE difere completamente, pois avança uma projeção de 7,7 milhões de toneladas sobre uma área semeada de 2,8 milhões de hectares, ou seja, idêntica a do último ano. O Paraná assistiria a um recuo de apenas 0,5% na área, com a mesma chegando a 1,35 milhão de hectares e sua produção poderia chegar a 4,04 milhões de toneladas, ou seja, 4,5% superior a registrada no ano passado.

Enfim, Safras & Mercado adianta uma área a ser semeada ao redor de 2,67 milhões de hectares no Brasil, com um recuo de 6% sobre 2014. Todavia, a produção final está estimada em 7,39 milhões de toneladas, contra 6,3 milhões deste último ano, sendo que o recuo na área do Paraná seria de 5% e na área gaúcha de 8%.

Como se percebe, há muita disparidade nas projeções para a nova safra de trigo. Em nosso entender, considerando o comportamento médio do clima no sul do país durante o inverno, as projeções da Conab parecem ser mais plausíveis, embora em clima positivo na região produtora os números do IBGE e de Safras são plenamente alcançáveis em termos de produção final nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/03 a 16/04/2015.

